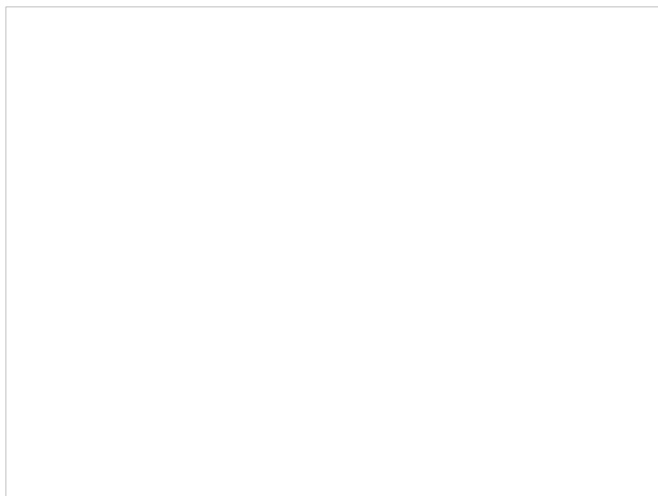


Corpo de Bombeiros promove treinamento para moradores de áreas de risco de Belo Horizonte

Dom 03 setembro



CBMMG / Divulgação

O [Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais \(CBMMG\)](#), por meio dos discentes da Academia de Bombeiros Militar (ABM), e em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e a Defesa Civil Municipal, realizaram, nesse sábado (2/9), um evento de treinamento para moradores e voluntários dos Núcleos de Alerta de Chuva (NAC) e Núcleos de Defesa Civil (Nudec), de Belo Horizonte, visando transmitir

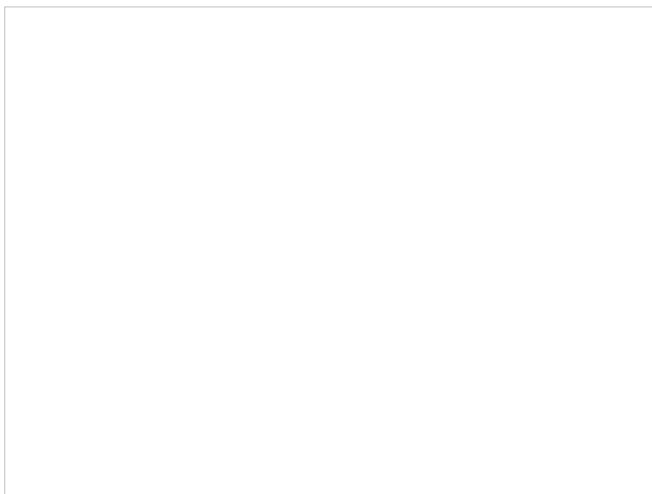
técnicas de autoproteção para os residentes de zonas suscetíveis a desastres.

Os NAC/Nudec são elos importantes do Sistema Municipal de Defesa Civil, compostos por cidadãos que, por meio do trabalho voluntário e solidário, contribuem com ações preventivas nas áreas de risco. A atuação dos voluntários é fundamental para prestar socorro imediato nas situações de emergência.

O treinamento com os NAC/Nudec ocorre anualmente e permite a capacitação dos voluntários para enfrentarem as situações de perigo da forma mais segura possível. Isso é feito por meio de oficinas que simulam a realidade, nas quais os membros da comunidade têm a oportunidade de aprender e praticar as técnicas e condutas adequadas a cada cenário.

As oficinas ministradas envolveram conhecimentos sobre primeiros-socorros; acidentes domésticos; nós, amarrações e arremesso de corda; técnicas envolvendo situações de enxurradas, inundações, desmoronamento e soterramento.

Durante o dia de treinamento também aconteceu a oficina kids, onde, de forma lúdica, foram



CBMMG / Divulgação

apresentadas às crianças as atividades realizadas pela corporação, por meio da exibição de fotos e vídeos e da apresentação de ferramentas e materiais utilizados durante o atendimento de ocorrências.

Em sua quarta participação, Alan, morador do bairro Aarão Reis, região Norte de Belo Horizonte, relatou que conseguiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos nos treinamentos durante uma enchente que enfrentou. “No final do ano passado, o rio subiu e quando acordei a água estava no meu pé e com 20 minutos ela já estava no meu peito. Com o aprendizado que tive com os bombeiros, eu soube como agir”, relatou.